



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14527 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT23 - Gênero, Sexualidade e Educação

MULHERES SERTANEJAS : GÊNERO, HISTÓRIAS DE VIDA E ARTES DE SI

Iane Rocha Mendes - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Ana Lucia Gomes da Silva - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

MULHERES SERTANEJAS : GÊNERO, HISTÓRIAS DE VIDA E ARTES DE SI

Resumo: Esta pesquisa toma como objeto de estudo as artes de si e histórias de vida das mulheres sertanejas. Tem como objetivo geral (re)conhecer as mulheres sertanejas através de suas imagens, histórias de vida e artes de si, a fim de visibilizar as perspectivas formacionais para a diversidade. Assume metodologicamente a pesquisa narrativa tomando a experiência como investigação. Como dispositivo de construção dos dados foram utilizados os A(r)telíes de pesquisa e diários de bordo/escuta como planejamento projetivo e interventivo para o campo com as colaboradoras. Para a análise dos dados utilizou-se o próprio método narrativo como procedimento analítico interpretativo. Os resultados centrais destacam as contribuições da fase de aproximação inicial do campo e do percurso da pesquisa, apontando para a importância dessa temática e para o reconhecimento cada vez mais forte da importância dos saberes-fazer em artistagens das mulheres sertanejas e desconstrução de imagens estereotipadas do sertão, acerca do seus gêneros, apontando ainda novos modos de habitá-lo. Além disso, demonstrar a relevância da universidade como espaço de empoderamento, independente da função-cargo que essas mulheres ocupam, destacando a função social da universidade como propulsora e promotora e de políticas públicas sociais e afirmativas.

Palavras-chave: Gênero. Mulheres Sertanejas. Sertão. Sertanidades.

Introdução

O estudo apresentado advém de uma pesquisa realizada numa Universidade pública

do Estado da Bahia e tem como objetivo principal (re)conhecer as mulheres sertanejas através de suas imagens, histórias de vida e artes de si, a fim de fortalecer perspectivas formacionais para a diversidade. O estudo do tema se apresenta como relevante, atual e como uma ação de justiça social, haja vista que nos espaços acadêmicos ainda permeiam a estereotipação de determinados grupos sociais (a exemplo do povo negro, das mulheres, do povo indígena, cigano e neste caso, do povo sertanejo).

Quando fala-se em representação de mulheres sertanejas, no caso específico deste estudo, a imagem primeira e recorrente é aquela de uma figura feminina de porte físico magro, de vestido de chita, chinelo de couro nos pés e com uma lata d'água na cabeça sob um sol escaldante. De antemão, deixa-se claro que não existe problema nesta representação em si, mas sim no esgotamento dela em si mesma.

Desse modo, a pertinência e aderência desse trabalho com o GT 23 se faz evidente pois investiga as temáticas de gênero em sua articulação com o campo da educação com ênfase nas mulheres sertanejas que tiveram acesso à Universidade e que com seus marcadores de gênero e de sertão, demonstram através de suas histórias de vida e artes de si, potencialidades inventivas que rasuram as características limitantes e assim contribuem para desestereotipar as velhas representações da lata d'água na cabeça.

Percebe-se, nesse ínterim, a relevância do tema ao levar a pesquisa a perguntar como as imagens (representações imediatas ou construídas contextualmente) podem ressignificar as histórias de vida e artes de si das mulheres sertanejas na composição de perspectivas formacionais para a diversidade. Objetivamos, pois, evidenciar o cotidiano das mulheres sertanejas a partir de suas imagens e suas histórias de vida a fim de (des)velar as suas potencialidades, analisando as imagens e narrativas de vida das mulheres sertanejas de modo a proporcionar o fortalecimento de perspectivas formacionais para a diversidade. Realizamos os A(r)telíes de pesquisa, como espaço de formação colaborativa, com as mulheres sertanejas participantes da pesquisa a fim de impulsionar o (re)nascimento das artes de si destas mulheres e conseqüentemente das perspectivas formacionais delas advindas (como será apresentado adiante).

Para atingir o objetivo deste texto, a pesquisa utilizou os conceitos-chave transversalizantes de gênero, mulheres sertanejas e sertões/sertanidades trabalhados na perspectiva de CUNHA (2016), MOREIRA (2018), ROCHA (2016), VASCONCELOS (2019), RAGO (2019) e GOMES (2018). Tais conceitos foram debatidos desde a revisão sistemática realizada durante o ano de 2021 a qual demonstrou e corroborou com a importância e relevância da temática para a área das pesquisas em educação e gênero pelas

seguintes razões a saber.

Apontou como estão os estudos sobre o reconhecimento das mulheres sertanejas através de suas imagens, histórias de vida e artes de si. Pôde-se perceber que existem pesquisas que tratam destes temas de maneira isolada ou em conjunto com outras temáticas, como discursos, obras literárias e comunidades quilombolas. Assim, demonstra a relevância de uma pesquisa que trate do reconhecimento das mulheres sertanejas utilizando-se desses três aspectos em um único trabalho: imagens, histórias de vida e artes de si. Este estudo avança em relação aos demais haja vista que propõe, partindo das artistagens de si entrelaçadas nas narrativas visuais, desenvolver em potência os devires femininos das mulheres sertanejas.

Metodologicamente, adotou-se a pesquisa narrativa tomando a experiência como investigação, por advogar-se conforme afirmam Connelly e Clandinin (2011) que a pesquisa narrativa configura-se como a “qualidade que estrutura a experiência a ser estudada, como, também, o nome dos padrões de investigação que vão ser utilizados *no estudo*”. (grifo nosso)

Como dispositivo de construção dos dados foram utilizados os A(r)telês de pesquisa e diários de bordo/escuta como planejamento projetivo e interventivo para o campo com as colaboradoras. Para a análise dos dados utilizou-se o próprio método narrativo como procedimento analítico interpretativo.

Percurso metodológico: narrando o campo e os resultados emergentes

“É condição essencial estabelecer relações pautadas na confiança, no respeito, no olhar e na escuta atenta aos mínimos e riquíssimos detalhes da imersão em campo.” (SILVA, MEDEIROS, 2020). É assim que as autoras apresentam os Ateliês de Pesquisa no texto “Ateliê de Pesquisa na Construção Colaborativa do Conhecimento”, demonstrando o quanto estes são potentes para pesquisas que se propõem a desenvolver dispositivos de formação e auto formação numa perspectiva colaborativa e co autoral, ao tempo em que manifestam-se como espaços emergentes de novas ideias e estilos diversos, vozes distintas, cores em aquarelas pulsantes de conhecimentos e sentidos, sempre produzidos juntos.

Para realizar a escuta sensível foi imprescindível “Atentar para a exterioridade das forças que atuam na realidade, buscando conexões, abrindo para o que afeta a subjetividade” - Escutar, dizer, produzir narrativas sertanejas já é por si só um abrir-se à profusão de artistagens variadas, pautadas em histórias que carregam consigo características marcantes

dos saberes e fazeres sertanejos. É preciso que os A(r)telíes comportem as narrativas dessas mulheres em sua pluralidade, para assim poder atentar a estas exterioridades atuantes nas histórias de vida que estas mulheres irão narrar através das suas artistagens (escritas, oralizadas, fotografadas...). As imagens, como disparador do A(r)telíe colaborativo de pesquisa, uniu estas narrativas através dos atravessamentos dos fios das histórias como num grande coral de vozes.

Na aproximação inicial em campo, levou-se a pesquisa e os A(r)telíes pelos caminhos do sertão de duas cidades baianas. Chamados de A(r)telíes Itinerantes, foram registrados por um dispositivo eletrônico de escuta e registro fotográfico (*smartphone*). Também foi utilizada a rede social *WhatsApp* para viajar com o A(r)telíe Itinerante nos caminhos de difícil acesso presencial, por conta da ainda presente pandemia de Covid-19 (essa etapa aconteceu durante o ano de 2021). Importante destacar que num primeiro momento realizou-se o A(r)telíe de aproximação do campo com o objetivo de apresentar o projeto, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), proceder a todas as explicações necessárias, às assinaturas e a posterior escuta sobre o que as possíveis participantes acharam da proposta de pesquisa.

Produziu-se diários de escuta (os diários de escuta foram produzidos pelos registros iniciais através do *WhatsApp* a partir das respostas recebidas às seguintes falas disparadoras: “Gostaria que você me contasse como observa a sua relação com o sertão? O que você produz nesse território de sertão que te faz uma mulher sertaneja? Como a sua história também ajuda a contar a história do sertão e de tantas outras mulheres que nele vivem?”). Para dialogarem sobre estas falas iniciais disparadoras, as mulheres sertanejas puderam usar a oralidade, a escrita, um registro fotográfico ou mais de um deles juntos. A escuta foi feita por mais de um sentido, para além da audição, num movimento que se aproxima do auscultar.

Cada uma das mulheres sertanejas participantes teve a sua maneira de dizer sobre o que foi proposto e desse modo, novos rumos apareceram no momento da realização dos diários nos A(r)telíes. Nesse sentido, apreendeu-se que com a utilização do dispositivo apresentado, a pesquisa narrativa ganha contornos inéditos no sentido de abrir espaço para o novo emergente a cada encontro realizado.

A fase de campo da pesquisa foi realizada no mês de agosto de 2022 e no 1º encontro ocorreu a apresentação da pesquisa para as possíveis participantes/colaboradoras deste estudo, apresentação do TCLE informando todos os detalhes que o envolve (dizer dos pressupostos éticos nos quais este estudo está amparado, dos possíveis riscos da pesquisa, da supremacia da vontade da participante/colaboradora. Cumpre destacar que as

participantes/colaboradoras da pesquisa se auto definiram de acordo com os seus afetamentos e atravessamentos de seus marcadores das diferenças, a saber: gênero, raça, classe social, sexualidades, geração, para não serem identificadas (a menos que este seja o desejo delas, amparadas pela Resolução 510 de 2016).

O lócus da pesquisa foi um Campus de uma Universidade no Estado da Bahia. A priori, as participantes da pesquisa foram escolhidas mediante os seguintes critérios de exclusão/inclusão: fazerem parte da comunidade acadêmica da universidade onde se localiza a pesquisa, pertencerem ao território/microrregião da cidade da pesquisa; para as discentes, estarem no quarto semestre da graduação; no caso das técnicas, estarem a pelo menos 3 anos no exercício da função; no caso das docentes, estarem há 3 anos no exercício da função. Por fim, a livre adesão.

O movimento de experienciar as trajetórias das mulheres sertanejas a partir de suas imagens e suas histórias de vida apontaram através dos A(r)телиês, para suas potencialidades e deste modo, proporcionar o fortalecimento de perspectivas formacionais para a diversidade num espaço fecundo de formação colaborativa. Para finalizar, entre os meses de dezembro e janeiro de 2022, organizou-se o material de campo, produzido nos A(r)телиês, sistematizado e analisado. Neste intento, tomou-se como procedimento de análise a própria narrativa, visto que o estudo narrativo em tela parte do pressuposto ontológico de que a realidade é socialmente construída por meio das interações sociais das pessoas. Subjetivamente, as mulheres percebem a realidade objetiva (permanência na Universidade) e intersubjetivamente (histórias de vida entrelaçadas). A narratividade foi tecida como forma artesanal de comunicação cujo objetivo foi partilhar nos A(r)телиês conteúdos, expressados em suas narrativas, a saber: memórias familiares, afetivas, profissionais e religiosas.

Os resultados centrais apontaram as contribuições da fase de aproximação inicial do campo e do percurso da pesquisa em andamento, quanto a importância dessa temática para o reconhecimento cada vez mais forte da importância dos saberes-fazeres em artistagens das mulheres sertanejas e desconstrução de imagens estereotipadas do sertão, acerca do seus gêneros, apontando ainda novos modos de habitá-lo. Além disso, destacaram a relevância da universidade como espaço de empoderamento, independente da função-cargo que ocupam, destacando a função social da universidade como propulsora e promotora e de políticas públicas sociais e afirmativas. Ao final, as participantes produziram seus autorretratos de modo a refletirem a maneira como se enxergavam inicialmente ao entrarem na Universidade e como se enxergam agora ao experienciarem nos A(r)телиês suas trajetórias de acesso e permanência na Universidade.

Esses autorretratos estão dispostos no Almanaque Acadêmico como produto final da pesquisa. O Almanaque é disposto de quatro estações e neste texto, optou-se por trazer apenas a última delas, que dispõe sobre a percepção de cada participante ao final da pesquisa.

Pode-se perceber, nessa última estação, que as mulheres sertanejas participantes da pesquisa já carregavam em si mesmas os elementos necessários para a promoção da desestereotipização de si mesmas. Ao escutá-las, aos experienciarem, a partir das narrativas, as suas próprias trajetórias de vida e conseqüentemente, de acesso à Universidade, elas enxergam em si, nas suas artistagens, potências de saberes-fazeress essenciais àquele lugar, independentemente do cargo/função que ocupam.

Potências de mulheres que demonstram nos seus cotidianos, possibilidades variadas de mudanças positivas no ambiente universitário. Saberes tidos como acadêmicos transversalizam-se com os saberes lidos como tradicionais ou não acadêmicos, compondo assim um mosaico construído em diversidades de gênero, sertanidades e outros tantos atravessamentos (de raça, classe social, de religiosidade, em sexualidade), além de demonstrar a relevância da universidade como espaço de empoderamento, independente da função-cargo que ocupam, destacando a função social da universidade como propulsora e promotora e de políticas públicas sociais e afirmativas.

REFERÊNCIAS

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CUNHA, Girleide Ribeiro Santos. **Elas por elas. A imagem da mulher no discurso das quebradeiras de coco babaçu no sertão baiano: identificação, transgressão e transmutação**. Mestrado em Estudos Linguísticos, Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2016.

GOMES, Antenor Rita. **Sertão em cores**: caminhos para ensinar e aprender com imagens do Sertão. Salvador: EDUFBA, 2019.

MEDEIROS, Marlene Alves de Oliveira; SILVA, Ana Lúcia Gomes. Escala de valor e ateliê de pesquisa: dispositivos de construção de dados para a formação docente na pesquisa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira. **Anais...** Disponível em:

<http://anaisbr2017.redeestrado.org/trabalhos/eixos?title=11>.

MOREIRA, Gislene. **Sertões Contemporâneos: rupturas e continuidades no semiárido** – Salvador: Eduneb; Edufba 2018.

RAGO, M. **A aventura de contar-se: Feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade**. São Paulo: Editora Unicamp, 2018.

ROCHA, Ivânia Nunes Machado. **Páginas do Sertão: leitura e imaginação no universo de sertanejas**. Mestrado em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia. Alagoinhas, 2016.

VASCONCELOS, Vânia N.P. **Entre a norma e a rebeldia: rastros de feminismos no sertão baiano**. SÆCULUM -Revista de História, v. 24, n. 41, João Pessoa, p. 204-216, 2019.